

Desde remotas eras a criatura humana tem experimentado, em diferentes fases do seu processo evolutivo, as angústias e sofrimentos do mundo, muitas vezes ainda não compreendendo as suas origens e finalidades.

Verifica no transcurso da vida surgirem as aflições oriundas das enfermidades inesperadas e dilaceradoras; as angústias resultantes da inadequação ante a realidade da própria existência; a solidão vinda da necessidade de aprender a valorizar o outro e a afetividade, outrora desperdiçada em razão dos próprios erros; o inconformismo frente as chamadas perdas afetivas e das expectativas materiais não atendidas.

Nessa gama infindável de dores que ainda caracteriza a jornada na Terra, a revolta e o sentimento de autopiedade, a culpa e a falta de conhecimento alicerçado na continuidade da vida além da morte física, levam, não raro, à fuga da realidade pelas portas desastrosas do suicídio.

Homens e mulheres, em diferentes fases da vida, sem saber o que verdadeiramente os aguarda quando descerradas as portas do túmulo, imaginam que optando pelo abandono da vida, encontrarão o alívio imediato e o melhor recurso para verem solucionadas as suas dores.

Entretanto, defrontados com a realidade da continuidade da vida além da morte física, despertam no plano espiritual desorientados, portadores de sofrimentos dilacerantes, em nada comparável com a dor mais pungente que experimentaram no corpo.

Vendo-se em regiões espirituais de grande angústia e em situação ainda mais dolorosa, demandarão longo tempo até que a própria consciência de culpa permita que a misericórdia divina os atinja através do socorro amigo oferecido por benfeitores do mundo maior.

Mais tarde, ainda como resultado do grave delito, experimentarão reencarnações dolorosas para que possam se reajustar do erro infeliz de atentar contra a própria existência.

Ante o sofrimento, portanto, ora e vigia, persevera e busca nas possibilidades de alívio oferecidas pela medicina humana, o apoio necessário, jamais olvidando que na condição de médico das almas, Jesus nos mostrou a imorredoura lição de que, bem aventurados são os aflitos, porque encontrarão, a tempo justo, consolação e alívio, paz e vida renovada para seus sofrimentos.

Aquele que na Terra experimentou a traição e o abandono, a incompreensão e a crueldade humana, perecendo na cruz em sofrimentos extremos, jamais se deixou tomar pelo desespero, pois sabia que o Pai Nele habitava, sustentando-o em todos os momentos, assim como faz com todos nós.

Segue dessa forma confiando no Amigo divino, fortalecendo Nele a coragem e a fé, com a certeza de que tudo passa e que ninguém há que esteja destituído do amparo de Deus.

Doralice

Mensagem psicografada na reunião mediúnica de 05/06/2017 na Seara Espírita Joanna de Ângelis.